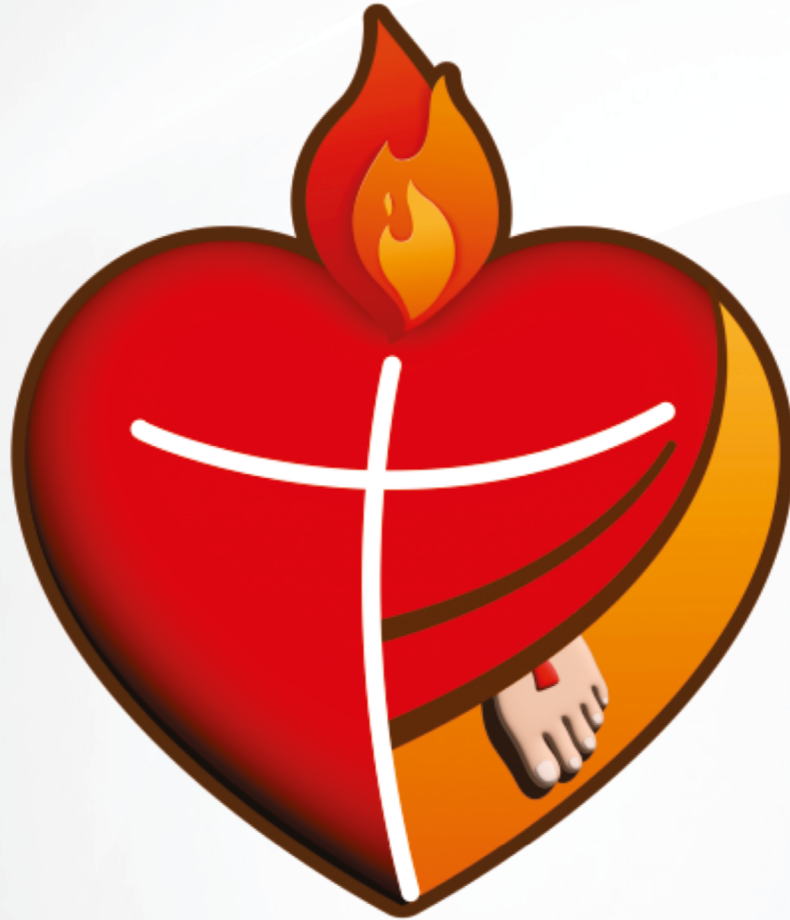


INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XIII - EDIÇÃO 127
MAIO/2023

de Naviraí



VOCAÇÃO: *Graça e Missão*

“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)



www.diocesedenavirai.org.br

EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ – MS



Ano XIII - Edição 127
MAIO/2023

- **BISPO**
Dom Ettore Dotti, csf
- **DIREÇÃO**
Diretor: Pe. Paulo Santos
Vice-Diretor: Agnaldo Carlos
- **REVISÃO**
Joyce Alves
- **DIAGRAMAÇÃO**
Renan Schulter Mateus
- **EQUIPE INFORMATIVO**
Irmã Débora Damiolini
Juliana M. Bonetti
Renata de Sena M. Hervatini
Sem. Bruno Baleeiro
Sem. Adimilson Junior
Sem. Jair Alves
Sem. Leonildo Fiumari
Sem. Mateus Teixeira
Sem. Ruan Vinícius
- **TIRAGEM**
5.000 Exemplares

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí
Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000
(67) 3461-0318 | 3461-0321
curiadiocesanadenavirai@gmail.com
www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL

“Mas mais feliz deve chamar-se a alma que é visitada pela rainha do mundo, Maria Santíssima, a qual não sabe não faltar de bens e de graças as almas beatas que se digna a visitar por meio dos seus favores.”
Santo Afonso Maria de Ligório



Caríssimos leitores, é com grande alegria que visitamos você por meio deste Informativo Diocesano do mês de maio, dedicado à Virgem Maria, a *“tesoureira de todas as divinas graças* (S. Afonso de Ligório). Nada melhor que termos Maria como mestra e companheira neste itinerário litúrgico do Tempo Pascal. Viver um mês Mariano num tempo onde todos os dias é Páscoa não é deixar de lado a centralidade, que é Jesus o Ressuscitado, mas experimentar a maternidade de Maria que esteve presente não só na espera e no nascimento de Jesus, mas na morte e ressurreição, de sua Ascensão e em Pentecostes.

Assim, a Virgem Maria, Mãe de Deus, é apresentada em comunhão com a obra redentora de Jesus Cristo e em função do mistério total de Cristo. Isso mostra que as suas prerrogativas estão a serviço da obra redentora de Cristo, em cada etapa de vida de Maria, desde a Anunciação até depois da Ascensão, a relação com a história da salvação (cf. *Lumen Gentium*, n. 55-59).

A liturgia do Mês Mariano tem início com a Festa de São José Operário, esposo de Maria, pai adotivo de Jesus, a quem transmitiu não só ofício da carpintaria, mas que colaborou efetivamente com o testemunho das virtudes, tão necessárias em Jesus para a nossa salvação. No mês em que civilmente comemoramos o Dia das Mães, convidamos você para também refletir sobre o Ano Vocacional a partir daquela que viveu a maternidade plena e com excelência e soube preparar, acompanhar, apoiar o seu Filho em sua grande missão.

Há poucos dias celebramos a Festa da Páscoa, estamos ainda trilhando o caminho do Tempo Pascal; são cinquenta dias de alegria, de celebração da vitória da vida sobre a morte, manifestação do Cristo vivo e ressuscitado. São dias que vão nos conduzindo para a celebração de Pentecostes e para a glorificação de Maria, coroada como Rainha do Céu e da humanidade.

Que através destas leituras, sua alma se abra à visita da Mãe de Deus e nossa, e que ela manifeste as riquezas da sua misericórdia por meio das primeiras graças compartilhadas com a família de Isabel e Zacarias no episódio da Visitação. Ali, bastou Maria entrar para cumular toda aquela família de graça e bençãos celestes.

Paz e bem! Boa leitura!

Renata de Sena Moraes Hervatini
Equipe Editorial do Informativo Diocesano

“E O ANJO AFASTOU-SE DELA.” *(Lucas 1, 38)*

É maio: nosso olhar, mais uma vez, vai para Maria. Gostaria de propor uma mensagem a partir de um particular que na maioria das vezes escapa da nossa atenção: “E o anjo afastou-se dela” (Lc 1, 38). Creio que poucas vezes pensamos nesse “afastamento” do anjo em relação a Maria. Estamos na casa de Nazaré. Aqui, o Evangelho de Lucas conta o acontecimento da Anunciação.

Como será que foi?

Foi uma visão interior que aconteceu com a jovem de Nazaré? Foi a irrupção de uma luz diferente naquela simples casa? Em qual momento e o que ela estaria fazendo naquele momento? O relato do Evangelho não conta. Mas uma coisa é sabida: depois desse anúncio, não haverá mais anjos naquela casa, nem no dia a dia de Maria. Cremos que a despedida do anjo revele uma atenção particular: o anjo afastou-se dela, mas o Espírito continuou a agir nela; a impulsionou a atravessar as montanhas para chegar e ajudar a prima Isabel, a cantar louvores às grandes obras de Deus, a acompanhar o caminho todo de Jesus e dos discípulos por toda a Terra Santa, até o momento da Cruz. E continuou depois.

O Espírito fez crescer em Maria a coragem dos pequenos e grandes passos exigidos pela vocação à qual o Anjo a chamou. O Evangelho recorda-nos várias vezes que “Maria guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração” (Cf. Lc 2, 19. 51). Sublinha, em seguida, o Evangelho, que Maria vai até Isabel para ajudar, porque Isabel está grávida; mas,

cremos que essa viagem não seja apenas um exemplo de virtude. Seria muito pouco, mesmo que bonito, para ocupar um espaço tão central no Evangelho. Cremos que o autor de tudo seja o Espírito: Maria é movida pelo Espírito.

Aquela visita vai muito além da cortesia: é um sinal da visita de Deus ao seu povo. Assim sendo, compreendemos o “pulo” de João Batista no ventre de Isabel. Cremos, então, que se afastou o Anjo, mas continuou nela o Espírito de Deus.

Sem dúvida nenhuma, nós também somos, algumas vezes, tocados pelo Anjo em nossas vidas. A partir do nosso batismo, recebemos um chamado, uma missão, um dom da graça, uma luz que não podemos ignorar. Muitas vezes não damos a devida importância, mas, como seria bom se fosse. Esse Anjo nos ajudaria a melhorar nossos pensamentos, nossas atitudes e nossos atos concretos.

O mês de maio chegou e, com ele, mais possibilidades de pensar e recorrer a Maria. Aproveitemos, pedindo a ela para nos ajudar a redescobrir o Anjo que pensamos ter se afastado de nós, incapazes de sentir sua presença no Espírito, que de graça recebemos.

Devoto a Maria, como todos nós diocesanos o somos, a invoco, a fim de que ela nos assista e nos acompanhe em cada nosso momento. Do santuário Nacional de Aparecida, reunido com os demais bispos do Brasil na 60ª Assembleia Ordinária da CNBB, vos recordo na oração em frente à imagem tão querida.

Vosso bispo, dom Ettore Dotti - CSF.



PENTECOSTES: DO MEDO À CORAGEM

“De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados” (Atos 2, 2).

Cinquenta dias após a Ressurreição, a Igreja celebra a Solemnidade de Pentecostes, que é a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Nossa Senhora, que estavam reunidos Cenáculo em Jerusalém – todos *no mesmo lugar*. Ali, aconteceu a manifestação do Espírito Santo, como um vento impetuoso que encheu toda a casa e, em seguida, apareceram como que línguas de fogo, que pousavam sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo e eles começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes inspirava (Cf. At 2, 1-4).

Pentecostes é a festa da unidade na diversidade; é a festa da luz diante das trevas do pecado e da morte. Trata-se da festa do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo, caminho, verdade e vida (Cf. Jo 14, 6). Desta forma, o Espírito Santo veio por pedido de Jesus ao Pai para a ação na Igreja e no mundo, em vista da unidade com Deus e pela salvação dos povos, como dom de Deus para todos.

Como acabamos de ler, estavam todos reunidos no mesmo lugar e, de repente, os Apóstolos de Jesus, ou seja, aqueles que Ele mesmo escolheu pra seguir-Lo, estavam com medo. Seu Senhor e mestre há cinquenta dias havia morrido e eles estavam desencorajados, desmotivados, amedrontados e, talvez, envergonhados. A mãe de Jesus – e também nossa – estava com eles.

O Espírito Santo é capaz de re-

alizar o que deseja: quando há uma mistura da prontidão do Espírito à fraqueza da carne, o que é forte supera o fraco. Sendo assim, a fraqueza da carne será absorvida pela força do Espírito. Entretanto, para que o Espírito Santo esteja presente em nossa vida, assim como estava em Pentecostes, é necessário que nós experimentemos o confiante abandono à ação do Espírito Santo. Por isso, é preciso um “corpo acordado”, ou seja, a espiritualidade precisa da mente acordada, atenta. Vale lembrar que o Espírito Santo desperta a língua, ou seja, a importância do falar. A palavra tem poder de libertar, pois quando nós não sabemos o que sentimos, dói dobrado.

Tenhamos os corações abertos para que a voz do Espírito Santo ressoe em nosso íntimo impulsionando-nos a viver e a amar como Jesus amou, ainda que rememos na contramão do



que a sociedade atual nos apresenta. Finalizo lembrando que o Espírito Santo não precisa nos dar nada, visto que já somos batizados. Então, CORAGEM! E desperta o que o Espírito Santo lhe deu!

Juliana M. Bonetti Fragnan
Psicóloga - CRP 14/03178
Catedral Nossa Senhora de
Fátima – Naviraí/MS



INTENÇÕES DO SANTO PADRE PELOS MOVIMENTOS E GRUPOS ECLESIAIS

Rezemos para que os movimentos e grupos eclesiais redescubram cada dia a sua missão evangelizadora, pondo os próprios carismas ao serviço das necessidades do mundo.

EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim” (Jo 14, 6).

Animador: Estimados irmãos e irmãs, estamos no Tempo Pascal. Vivamos as alegrias do Ressuscitado em nossas vidas. Iniciemos o nosso encontro de hoje, traçando sobre nós o sinal da Santíssima Trindade: em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia! / É o Cordeiro Pascal, aleluia, aleluia! / Imolado por nós, aleluia, aleluia! / É o Cristo, o Senhor, ele vive e vence, aleluia! /

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Peçamos ao Espírito Santos que nos conduza neste encontro, nos auxiliando em todos os momentos, inclusive nos momentos de dificuldades do nosso dia a dia.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação, por Cristo Senhor nosso. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: O Evangelista João nos apresenta uma belíssima reflexão sobre do Chamado que Jesus tem para cada um de nós. Sendo assim, somos convidados por Ele a estarmos sempre depositando a nossa confiança em Deus. Somente Deus é capaz de realizar maravilhas em nossas vidas. Basta confiarmos.

Animador: Atentos a esse chamado que o Senhor nos faz, não somente no nosso encontro de hoje, mas em todos os dias

de nossa vida, aclamemos o santo Evangelho cantando:

Canto: Buscai primeiro o Reino de Deus, / e a sua Justiça. / E tudo mais vos será acrescentado. / Aleluia! Aleluia!

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 14, 1-12.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: “Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também” (Jo 14, 1). Vamos refletir a seguinte pergunta: estamos sendo fiéis à nossa fé a ponto de depositarmos a nossa confiança inteiramente em Deus?

Leitor 4: “Tomé disse a Jesus: ‘Senhor, nós não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?’” (Jo 14, 5). Jesus nos mostra diariamente o caminho que devemos seguir. Estou andando pelo caminho certo? Tenho entendido qual é o verdadeiro caminho que nos leva ao Pai?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Jesus é o caminho para o Pai. Por meio Dele, podemos ter acesso direto a Deus, porque Jesus é o próprio Deus. Antes, o pecado era como uma porta fechada entre nós e Deus. Na cruz Jesus abriu essa porta, deixando aberto o caminho para Deus. Portanto, quem segue Jesus, segue seu Caminho para a Vida Eterna. Rezemos juntos:

Todos: Amparai, ó Deus, nossos corações, para vivermos dignamente os mistérios pascais, a fim de que esta celebração realizada com alegria nos proteja por sua força inesgotável e nos comunique a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: O nosso caminho de vida e conversão diária está em Jesus Cristo, na sua humildade. O Cristo verdade e vida é o Cristo na sua grandeza, sobretudo na sua divindade. Se seguirmos este caminho da humildade, chegaremos um dia ao Altíssimo. Porém, se na sua fraqueza, não se entregar ao Espírito Santo, permanecer é fraco, mas se não desprezar a sua humildade e recorrer aos projetos divinos, permanecerás cheio de força no Altíssimo.

ORAÇÃO FINAL

Animador: Ao encerrarmos este nosso primeiro encontro de maio, queremos rezar confiando-nos a Santíssima Virgem, sob o título de Nossa Senhora da Divina Providência, rogando para que ela nos conceda a graça de sermos autênticos discípulos de vosso Filho.

Todos: Vinde, Maria, chegou o momento. Valei-nos agora e em todo o tormento. Mãe da Providência, prestai-nos auxílio no sofrimento da terra e no exílio. Mostrai que sois Mãe de amor e de bondade, agora que é grande a necessidade. Amém! Deus provê, Deus proverá, Sua Misericórdia não faltará!

Animador: Mãe da Divina Providência **Todos:** Providenciai!

Canto: Maria de Nazaré, Maria me cativou, / fez mais forte a minha fé, / e por filho me adotou. / As vezes eu paro e fico a pensar, / e sem perceber, me vejo a rezar, / e o meu coração se põe a cantar, / pra Vigem de Nazaré. / Menina que Deus amou e escolheu. / Pra mãe de Jesus, o Filho de Deus, / Maria que o povo inteiro elegeu / Senhora e Mãe do Céu. / Ave-Maria (3X), Mãe de Jesus! /

EU ROGAREI AO PAI E ELE VOS DARÁ OUTRO DEFENSOR

“Pouco tempo ainda, e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis, porque eu vivo e vós vivereis” (Jo 14, 19).

Animador: Estimados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso segundo encontro. Que o amor de Jesus e da Virgem Maria estejam em nossos corações e no coração das nossas famílias. Iniciemos juntos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Vem, vem, vem, Espírito Santo./ Transforma a minha vida, quero renascer./ Vem, vem, vem, Espírito Santo./ Transforma a minha vida, quero renascer./ Quero abandonar-me em seu amor./ Encharcar-me em seus rios, Senhor./ Derrubar as barreiras do meu coração./ (2x)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Por meio do Evangelho de hoje, Cristo chama a nossa atenção para a confiança em Deus Pai. Rezemos para que o Espírito Santo nos ajude a correspondê-Lo.

Todos: Vem, Ó Santo Espírito! Iluminai o meu entendimento para que eu possa conhecer os Teus mandatos; fortalece o meu coração contra as insídias do inimigo; ouvi a tua voz e não quero endurecer-me e resistir, dizendo: depois, amanhã. Agora! Não aconteça que o amanhã me falte. Ó Espírito de verdade e de sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Só o amor assegurará a permanência de Jesus nos seus discípulos. Amar a Jesus é mais do que manifestar-lhe sentimentos. Amar a Jesus é, antes de tudo, obedecer aos seus mandamentos.

Animador: Vamos juntos aclamar o santo Evangelho de hoje, cantando:

Canto: Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com amor.

/ Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com amor, / Aleluia! / (2x)

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 14, 15-21.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (Jo 14, 15). Observando o amor que cada um de nós deve ter para com Deus Pai, vamos refletir: eu conheço verdadeiramente quais são os mandamentos citados por Jesus neste Evangelho? Estou correspondendo corretamente para que eu os guarde para sempre em meu coração?

Leitor 4: “Quem acolheu os meus mandamentos e os observa, esse me ama. Ora, quem me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14, 21). A partir deste trecho, façamos a seguinte reflexão: tenho sentido este amor que Deus tem comigo? Tenho acreditado verdadeiramente no amor Dele para com a humanidade?

REZANDO A PALAVRA

Animador: No Evangelho de hoje, vimos a importância de confiar sempre nos desígnios do Senhor. Somente Ele é capaz de nos conduzir e nos salvar. Rezo-mos juntos pedindo a proteção divina sobre nós e também sobre nossas famílias.

Todos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado, para que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: O Espírito da ver-

dade, o outro defensor, não é prometido para criar muralhas emocionais de enganadoras seguranças, mas vem para defender a verdadeira experiência religiosa, ou seja, conduzir o coração humano à sua mais genuína vocação, tornar-se morada de Deus, criando nele uma perspectiva de um dia habitar plenamente com Deus na sua morada. Por isso, o Espírito da verdade se opõe ao “pai da mentira”, o príncipe desse mundo (Jo 8, 44; 15, 26; 16, 13), cujos filhos são denunciados por Jesus. Figuram em primeiro lugar como “filhos do pai da mentira” aqueles que se dizem religiosos, conhecedores da Lei, filhos de Abraão, mas não reconhecem a verdade, pois matam a vida, a começar pela condenação à morte do próprio Senhor da vida. (Fonte: Arquidiocese de Olinda e Recife. Por: Mons. André Vital Félix da Silva, SCJ).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Confiando inteiramente a nossa vida nos cuidados maternos de Nossa Senhora, rezemos juntos a consagração:

Todos: Ó minha Senhora! Ó minha Mãe! Eu me ofereço todo(a) a vós! E, em prova da minha devoção para convosco, eu vos consagro, neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser! E porque assim sou vosso(a), Ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como filho(a) e propriedade vossa. Amém!

Canto: Maria, minha mãe, Maria, / queria te falar de amor. / Mostrar que em meu peito aberto, / cultivo um jardim em flor. / Cultivo um jardim de rosas, / que não têm espinhos pra te machucar. / Cultivo um jardim tão lindo, / rosas perfumadas pra te ofertar. /

ASCENSÃO DO SENHOR

“Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra” (Mt 28, 18).

Animador: Queridos irmãos e irmãs, é o próprio Cristo quem nos reúne e nos convida ao encontro com Ele por meio das Sagradas Escrituras. Iniciemos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: O povo de Deus no deserto andava./ Mas à sua frente, alguém caminhava./ O povo de Deus, era rico de nada./ Só tinha a esperança e o pó da estrada./ Também sou Teu povo, Senhor./ E estou nessa estrada,/ somente a Tua graça me basta e mais nada!/(2x)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: No encontro de hoje, o evangelista Mateus nos apresenta um envio missionário. Para que sejamos inteiramente Missionários do Pai, devemos, antes de tudo, nos entregar verdadeiramente a Ele. Façamos juntos, portanto, esta oração como Ato de Oferecimento:

Todos: Senhor Jesus, entrego a vós minhas mãos, para fazer vosso trabalho; entrego meus pés, para seguir vosso caminho; entrego meus olhos, para ver como vós vedes; entrego minha língua, para falar vossas palavras; entrego a minha mente, para que penseis por mim; entrego meu espírito, para que vós oreis por mim; entrego a vós meu coração, para que por mim e em mim ameis ao Pai e a todas as pessoas. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: No Evangelho de hoje, vamos perceber, mais uma vez, a insistência de Jesus para que possamos confiar em Deus. Somos enviados em Missão para anunciar e proclamar as maravilhas que Deus tem para com a humanidade.

Animador: Cantemos juntos aclamando o santo Evangelho!

Canto: Aleluia, Aleluia!/ A minh'alma abrirei/ Aleluia, Aleluia!/ Cristo é meu Rei!

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 28, 16-20.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Tendo como base a presença de Deus na nossa vida, refletimos: na minha vida, como tenho experimentado a presença de Deus, que me acompanha? De que maneira me sinto desafiado a estar também eu na Sua presença?

Leitor 4: Levando em consideração a Missão que Deus confia a cada um de nós, vamos refletir: qual é a minha missão? Onde e como é que Jesus quer que eu leve a Sua mensagem? O que tenho feito da minha vida?

REZANDO A PALAVRA

Animador: No Evangelho de hoje, percebemos claramente que Jesus me envia e te envia como discípulos para evangelizar e batizar. Estejamos atentos! Não ofereçamos resistência à Sua voz. Devemos sempre responder “sim” ao chamado do Pai.

Todos: Ó Deus todo-poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros de seu corpo, somos chamados na esperança a participar da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Ao enviar ordenadamente os seus discípulos: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Ele está nos confirmando que

Deus é uno e trino, pois é composto de três pessoas distintas, muito embora não entendamos isso com a nossa razão nem com a nossa inteligência, mas sim com os olhos da fé. Não se trata de um dogma inventado pelos papas e bispos, mas sim, uma realidade anunciada pelo próprio Deus na pessoa de seu filho amado. A Santíssima Trindade, assim como a existência da nossa alma invisível, é um grande desafio para a nossa fé, pois tais verdades anunciadas por Jesus, só podem ser detectadas, repetido, pelos olhos da nossa fé. (Fonte: Portal Canção Nova).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Ao encerrarmos este nosso terceiro encontro, queremos suplicar a proteção materna de Nossa Senhora em todas as dificuldades da nossa vida. Rezemos juntos esta poderosa oração dedicada a Virgem Santíssima.

Todos: Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós brindamos os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e, depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós, santa Mãe de Deus. **Todos:** Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém!

Canto: Uma entre todas foi a escolhida./ Foste tu, Maria, serva preferida./ Mãe do meu Senhor./ Mãe do meu Salvador./ Maria, cheia de graça e consolo,/ venha caminhar com teu povo,/ nossa Mãe sempre serás./ Maria, cheia de graça e consolo,/ venha caminhar com teu povo,/ nossa Mãe sempre serás./

PENTECOSTES

“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio. (...)
Recebei o Espírito Santo!” (Cf. Jo 20, 21-22).

Animador: Estimados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso quarto encontro. Hoje, somos convidados a ser outros “Cristos”, testemunhando a graça, o amor e o Dom de Deus no mistério de Pentecostes. Iniciemos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Vem, vem, vem, Espírito Santo./ Transforma a minha vida, quero renascer./ Vem, vem, vem, Espírito Santo./ Transforma a minha vida, quero renascer./ Quero abandonar-me em seu amor./ Encharcar-me em seus rios, Senhor./ Derrubar as barreiras do meu coração./ (2x)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Peçamos ao Espírito Santo para que nos conduza neste último encontro, nos auxiliando em todos os momentos, inclusive nos momentos mais difíceis da nossa vida, e por todas as tribulações do nosso dia a dia.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: A nova comunidade, por palavras e ações, tem a missão de criar as condições para que o Espírito seja acolhido pelos corações humanos. Neste sentido, abramos os nossos corações para escutarmos o que o Senhor tem a nos dizer neste dia.

Animador: A comunidade gerada do sopro do Espírito do Ressuscitado se transformará numa comunidade reconciliadora e testemunha do amor gratuito e generoso do Pai. Aclamemos o santo Evangelho, cantando.

Canto: Aleluia! (4x) Fala Se-

nhor, que teu servo escuta.

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 20, 19-23.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Somos convidados, a partir de hoje, a darmos continuidade ao anúncio da Boa Nova. Nesse sentido, tenho correspondido fielmente ao chamado que Deus nos faz no cotidiano?

Leitor 4: Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20, 21). Neste trecho, podemos observar claramente a missão que Jesus confia a cada um de nós. Reflitamos: tenho sido um verdadeiro missionário? Minha missão exercida no dia a dia é a mesma que Jesus nos pede? Estou correspondendo de maneira cristã à minha missão na sociedade que eu vivo?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Pela alegria de servir, pelo júbilo de um encontro com o Senhor, pela certeza de sua presença transformadora e pelo mergulho da fé no Mistério de Deus, vamos anunciar pela nossa vida, que Cristo ressuscitou e vive entre nós.

Todos: Deus eterno e todo-poderoso, quisestes que o mistério pascal se completasse durante cinquenta dias, até à vinda do Espírito Santo. Fazei que todas as nações dispersas pela terra, na diversidade de suas línguas, se unam no louvor do vosso nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Para nós cristãos, Pentecostes é a plenitude da Páscoa e o dia do nascimento da Igreja com a missão de dar continuidade à obra do Ressuscitado no curso dos séculos, em meio à diversidade dos povos, animada

pelo dom do Espírito enviado sobre as comunidades dos discípulos pelo Pai e pelo Filho glorificado. A luz de Pentecostes, o anúncio do Evangelho consistirá sempre numa proposta de vida, vivida na reciprocidade, na escuta e na busca sincera da verdade, que abre horizontes ao diálogo, respeitoso e amigo, com cada pessoa e cada povo: com a presença do Espírito Santo, o mundo inteiro é renovado! (Fonte: Portal Canção Nova).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Antes que alguém pudesse expressar qualquer remorso, Jesus simplesmente disse a eles: “A paz esteja com vocês”. É uma expressão de amor incondicional. Somos chamados a mostrar o mesmo perdão que Deus tem em nossas próprias vidas também para com os nossos irmãos e irmãs. Somente quando acreditamos ser perdoados, podemos fazer o mesmo com os outros. Rezemos juntos o Ato de Contrição:

Todos: Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu! Por serdes vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas; e porque vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, por vos ter ofendido. Pesa-me também por ter perdido o céu e merecido o inferno. Mas proponho firmemente, ajudado com o auxílio de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais vos tornar a ofender. E espero alcançar o perdão das minhas culpas, pela vossa infinita misericórdia. Amém!

Canto: Senhor, toma minha vida nova,/ antes que a espera desgaste anos em mim./ Estou disposto ao que queiras./ Não importa o que seja, Tu chamas-me a servir./ Leva-me aonde os homens necessitem tua palavra,/ necessitem de força de viver./ Onde falte a esperança,/ onde tudo seja triste simplesmente por não saber de Ti./

MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS: QUEM SÃO OS RELIGIOSOS QUE ASSUMIRAM O SANTUÁRIO DIOCESANO



Pe. Celso



Pe. Matheus



Diácono Sócrates

A Congregação do Santíssimo Redentor (Missionários Redentoristas) foi fundada por Santo Afonso Maria de Ligório, no dia 09 de novembro de 1732 em Scala, no sul da Itália. Esse passo inicial foi verdadeiramente abençoado por Deus e, hoje, a Congregação cresce a cada dia em todo o mundo. O sonho de um homem tornou-se o sonho de muitos outros homens! Hoje, a Congregação do Santíssimo Redentor possui mais de cinco mil membros e tem presença atuante em oitenta e dois países.

Os Missionários Redentoristas continuam o carisma de Santo Afonso na Igreja e na sociedade: “Fortes na fé, alegres na esperança, fervorosos na caridade, inflamados no zelo, humildes e sempre dados à oração. Os Redentoristas, como homens apostólicos e genuínos discípulos de Santo Afonso, seguindo contentes a Cristo Salvador, participam de seu ministério e anunciam-nos com evangélica simplicidade de vida e de linguagem, pela abnegação de si mesmos, pela disponibilidade constante para as coisas mais difíceis, a fim de levar aos homens a Copiosa Redenção” (Constituições Redentoristas, nº 20).

Em todo o mundo, os Redentoristas alimentam a fome espiritual de muitos peregrinos que visitam seus santuários e lugares sagrados. Eles têm um carisma especial dentro da Igreja:

pregar o Evangelho aos pobres e abandonados. Desse modo, ao contemplarmos a vida dos santos redentoristas, constatamos quão incansáveis foram na arte de evangelizar. Suas vidas nos ajudam a compreender sobre este amor-doação presente em cada redentorista espalhado pelo mundo.

São quatro os santos redentoristas: o próprio fundador, Santo Afonso Maria de Ligório, que é Doutor da Igreja e Patrono dos Confessores e Moralistas; São Geraldo Majella, o “santo das mães e gestantes”; São Clemente Hofbauer, chamado de “segundo fundador”, por ter levado a congregação aos Alpes e além da Itália; e São João Neumann, bispo, pastor e primeiro santo dos EUA.

A Província de Campo Grande começou sua história em 1930, com a chegada dos primeiros missionários norte-americanos, vindos da Província de Baltimore (EUA). A primeira comunidade foi estabelecida na cidade de Aquidauana, no então Estado de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul. Atualmente os redentoristas desenvolvem sua missão neste estado nas seguintes cidades: Aquidauana, Ponta Porã e Campo Grande. Agora, em 2023, Nova Andradina acolhe os Missionários Redentoristas, que assumiram com alegria, entusiasmo e imenso amor o Santuário Diocesano Imaculado Coração de Maria. Os Missionários Re-

dentoristas, pe. Celso Cruz e pe. Matheus Rocha juntamente com o agora diácono Sócrates Emmanuel Pereira Pavon, formarão a primeira comunidade redentorista em Nova Andradina-MS.

O Padre Celso Cruz, natural de Alto Piquiri-PR, é padre redentorista há quase 15 anos. Exerceu seu ministério sacerdotal na cidade de Curitiba-PR, como formador do postulante redentorista, durante 04 anos, e como reitor do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por 11 anos. Já o Padre Matheus Rochanatural de Salto do Itararé-PR, é padre redentorista há pouco mais de 06 meses. Ele exerceu seu ministério no Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio, na cidade de Paranaguá-PR. E o nosso diácono Sócrates Pavon, natural de Ladário-MS, é missionário redentorista e, em março de 2023, foi ordenado diácono para, em seguida, receber a ordenação presbital.

Os três Missionários Redentoristas estão entusiasmados e alegres com a missão a eles confiada! Rezemos para que seja um tempo de muitos frutos no santuário Diocesano Imaculado Coração de Maria e para a Diocese de Naviraí.

Padre Celso Cruz, C.Ss.R.
Reitor do Santuário Imaculado
Coração de Maria - Nova
Andradina/MS

SÃO JOSÉ CARPINTEIRO: DA DIGNIDADE DO TRABALHO À SALVAÇÃO NO MADEIRO DA CRUZ

*“O trabalho torna-se participação na própria obra da salvação”
(Patris Corde, 6 – Papa Francisco).*

Caríssimos irmãos em Cristo Jesus, iremos juntos caminhar rumo a uma das essências do próprio homem: o trabalho e a sua santificação pela fé. Por esta via, caminharemos sob o patronato de São José Operário, e exemplo de trabalhador católico.

O homem, desde a sua criação, é por própria natureza um trabalhador, um operário, que deve em sua realidade imitar a Deus, que também é trabalhador, como relata o livro do Gênesis: “No princípio Deus criou o céu e a terra. A terra estava sem forma e vazia (...) Deus disse: Que exista a luz...” (Gn 1, 1-2; 3). O ato de criar todas as coisas torna Deus o primeiro que trabalhou e, a partir daí, já vemos que esta atividade é em sua origem divina e, quanto ao homem, não é somente a obra-prima de Deus, mas seu melhor cooperador na criação: “Então Deus modelou o homem com a argila do solo (...) Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden, para que cultivasse e guardasse”

(Gn 2, 7; 15).

Illuminados pela Sagrada Escritura, vemos que o trabalho não é apenas agradável a Deus, mas também nos aproxima Dele e, como tal, Ele não poderia escolher outra realidade para inserir seu Filho amado, a não ser, sob a tutela de um grande homem, São José, um pobre, mas digno carpinteiro. Pelo olhar sábio e materno da Igreja, que via o trabalho como meio de santificar o homem, o Papa Pio XII, em 1955, instituiu a memória de São José Operário, a fim de dar um valor cristão a data que marca a festa dos trabalhadores. O Papa Francisco muito bem nos lembra na *Patris Corde* que o trabalho, quando desenvolvido em dignidade e justiça, aproxima o homem de Deus e torna-se uma grandiosa virtude que opera em sua salvação.

De fato, meus irmãos, é sobre isso que trata esta memória: a santificação do homem pelo trabalho, não apenas como um meio de “ganhar a vida” – todo



ser humano tem o direito de viver segundo o suor de seu rosto e de prosperar através do exercício de suas capacidades –, mas, quando este mesmo homem que é criatura, se coloca como cooperador de Deus, que é seu criador, ele alcança algo além do que a simples alegria de ter um ganho. Alcança o gozo de estar de modo espiritual agindo como Deus, que é Pai e provedor de todas as graças no sustento de sua família. Rezemos, meus irmãos, para que, pela intercessão de São José Operário, Deus, em sua infinita providência, zele pelos trabalhadores e seus empregos, e providencie emprego aos desempregados.

Oração a São José (por São Pio X)

Glorioso São José, modelo de todos os que se dedicam ao trabalho, obtende-me a graça de trabalhar com espírito de penitência para expiação de meus numerosos pecados; De trabalhar com consciência, pondo o culto do dever acima de minhas inclinações; De trabalhar com recolhimento e alegria, olhando como uma honra empregar e desenvolver pelo trabalho os dons recebidos de Deus; De trabalhar com ordem, paz, moderação e paciência, sem nunca recuar perante o cansaço e as dificuldades; De trabalhar, sobretudo com pureza de intenção e com desapego de mim mesmo, tendo sempre diante dos olhos a morte e a conta que deverei dar do tempo perdido, dos talentos inutilizados, do bem omitido e da vã complacência nos sucessos, tão funesta à obra de Deus! Tudo por Jesus, tudo por Maria, tudo à vossa imitação, oh! Patriarca São José! Tal será a minha divisa na vida e na morte. Amém!

Aginaldo Carlos da
Silva de Carvalho
Paróquia São João Batista –
Bataguassu/MS

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, PADROEIRA DA CATEDRAL DIOCESANA: HISTÓRIA DE UMA DEVOÇÃO

*“Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem por mestra; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar os pequenos Videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar”
(Papa Emérito Bento XVI – 26 de junho de 2000).*

São 50 anos de história de fé com o povo naviraiense! Em 1956 era trazida em procissão a imagem de Nossa Senhora de Fátima para a capela que fora construída por José Cândido de Castro e Uliana de Marco, imagem que estava na igreja Jesus da Lapa. Com o decorrer dos dias e conforme a cidade ia crescendo, a capela passou a ser pequena, então o Padre Cândido pensou em aumentá-la e, para isso, arrecadou fundos para o aumento da capela. Com a transferência do Padre Cândido e o envio do Padre Marcelo de Oliveira, dois anos depois houve a primeira Coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima em Naviraí, momento preparado pelas irmãs da Congregação Filhas de Maria.

Com grande júbilo e uma boa participação dos fiéis, inclusive das famílias Sakae e Fabris, pioneiras da cidade, aconteceu o que nossa comunidade tanto esperava: a elevação da “capelinha” sob título de paróquia, no dia 2 de fevereiro de 1972, tendo como seu primeiro pároco o pe. Marcelo de Oliveira. Em 1977, a paróquia passou a ser acompanhada pelos padres da Congregação do Verbo Divino, com o pe João Wargulerweski, o primeiro pároco verbita, que, por sua vez, em 1978, finalizou a construção da nova paróquia.

Três décadas depois, em 2008, o bispo diocesano de Dourados, Dom Redovino Rizzardo, que até então era o nosso pastor, enviou à Santa Sé o pedido para a criação de uma

nova diocese, para melhor atender o povo de Deus desta região do Estado, que era tão vasta e rica na fé. A Santa Sé aprovou o pedido para a criação da mais nova diocese do nosso regional, a qual sem dúvidas, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, foi escolhida a cidade de Naviraí como sede. Por meio do documento papal de Sua Santidade, o então Papa Bento XVI, no dia 1º de junho de 2011, foi oficialmente criada a Diocese de Naviraí.

É, de fato, um milagre da nossa fé como naviraiense, nossa pequena e humilde capelinha Nossa Senhora de Fátima agora tornando-se a paróquia mãe de uma diocese. O simples e singelo presbitério de antes, agora contendo a cátedra do bispo diocesano, de onde são distribuídas as graças e bênçãos de Deus pelas mãos do nosso querido e primeiro bispo Dom Ettore Dotti, CSF. A fé e o amor por Nossa Senhora só aumentam a cada dia, já são décadas e décadas desde a primeira missa celebrada nesta cidade, sempre alargando o coração com o amor e respeito a Nosso Senhor Jesus Cristo e a nossa Mãezinha querida.

A cada mês de maio, como de costume, somos convidados para a novena em preparação para o grande dia de Nossa Senhora de Fátima, encerrando-se no seu dia, 13 de maio, com a santa missa e grande participação dos fiéis. A coroação da imagem da Virgem de Fátima é um ponto marcante para todos,



principalmente aos nossos idosos, que podem recordar aquele dia em que a Mãe do Senhor escolheu ficar em Naviraí, como padroeira, e também às nossas crianças, que tão devotamente recriam a cada ano a cena da coroação de Nossa Senhora nos céus, pelos anjos de seu Filho.

Por fim, esta é a história de como a grande Mãe de Deus, sob o título da Senhora de Fátima, passou a fazer parte da história do povo naviraiense, desde seus anciãos, que são os portadores e testemunhas de toda essa linda história, até os mais jovens, que sem dúvida mostram, com o seu amor, que são os herdeiros desta mesma história: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus!”

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós que recorreremos a vós!

Ana Maria de Souza
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS

FESTA DA VISITAÇÃO:

oração em família e devoção às capelinhas

“Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel” (Lc 1, 40).



Quem aqui dentre os leitores já não deve ter visto alguém receber ou até mesmo já tenha recebido em casa uma capelinha com alguma imagem de Nossa Senhora. Normalmente, esta capelinha, muito simples e delicadamente ornada, chega até o nosso lar trazida por um amigo, um vizinho, um familiar, alguém que assumiu o compromisso de zelar pela imagem e ser um colaborador na missão da Virgem Santíssima de visitar e anunciar ao mundo, especialmente às famílias, a salvação que vem de seu Filho Jesus. Esses missionários são conhecidos por todos nós como zeladores de capelinhas.

No dia 31 de maio, a Igreja celebra com todo o povo de Deus a Festa da Visitação, episódio em que a Bem-Aventurada Virgem Maria, tendo recebido o anúncio do Anjo, sobe apressadamente às montanhas, a fim de ajudar Isabel, idosa e já no sexto mês de gravidez (Cf. Lc 1, 39-45). É bem costume de Nossa Senhora o gesto de visitar, de fazer-se presente em meio às comunidades, às nações, sobretudo em momentos de grande necessidade.

Basta analisarmos as incontáveis aparições de Nossa Senhora registradas por todo o mundo. E, as visitas são sempre acompanhadas de serviço, porque, assim como Maria colocou-se a ajudar Isabel, em suas aparições ao redor do mundo, ela sempre nos indica a via da oração e da penitência, a fim de “sustentar” a humanidade que sofre.

Na narração da Visitação feita por São Lucas, entretanto, é possível aprofundar ainda mais o sentido da presença da Virgem Maria no mistério do plano salvífico de Deus: “Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo” (Lc 1, 40-41). Em primeiro lugar, notamos que o evangelista faz questão de, antes de dizer da saudação de Maria a Isabel, ele frisa que ela *entrou na casa de Zacarias*.

Vejamos que, aqui, mais do que entrar na estrutura física de uma casa, Nossa Senhora adentra à história daquela família em todas as suas gerações, visto que, na figura do homem (o pai, Zacarias) está salvaguardada

toda uma descendência. O termo “casa” é por vezes utilizado nas Sagradas Escrituras exatamente como sinônimo de “descendência” (Ex.: “José, da casa de Davi...”). Do mesmo modo, sempre que permitimos que Nossa Senhora chegue até os nossos lares, seja pela chegada de uma capelinha devocional, seja, sobretudo, por meio de uma vida de oração que recorra a ela, a Virgem Santíssima abençoa e guarda toda a nossa descendência: ela entra na nossa *casa*.

O segundo ponto consiste no fato de que, em Maria tudo se refere a Cristo. Ela traz sempre consigo o Salvador, fazendo-se mediadora da graça de Deus. Isabel ouve a saudação de Maria e, ali, Jesus opera o seu primeiro milagre na ordem da graça, que consiste em santificar João Batista no ventre de Isabel. Vejam: é no seio de uma família que Jesus começa a manifestar a sua glória de modo a contar com a colaboração de Nossa Senhora no plano de salvação preparado por Deus para toda a humanidade. Por isso, ela é chamada Corredentora.

Abençoados sejam todos os zeladores de capelinha, que levam “apressadamente” às famílias a terna presença de Nossa Senhora! Receber uma capelinha em casa deve ser para nós o mesmo que alimentar a nossa Igreja doméstica com o amor do

coração de Deus, que é o próprio Jesus trazido até nós pela Virgem Maria. Que todos nós saibamos acolher com amor e devoção a Santa Mãe de Deus e nossa em nossos lares e, sobretudo, no íntimo das nossas famílias por meio de uma vida de

oração, tornando-as mais santas e perseverantes na caminhada rumo à salvação. *Nossa Senhora da Visitação, rogai por nós!*

Joyce Alves
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS

ANO VOCACIONAL 2023: VOCAÇÃO – GRAÇA E MISSÃO

Corações ardentes, pés a caminho (Cf. Lc 24, 32-33)

Frequentemente, nos nossos encontros e formações, nos deparamos com a frase “Vocação é o chamado de Deus”. Nada mais correto, pois a iniciativa é sempre de Deus que, de maneira misteriosa, nos chama e nos arrebatava. E, responder a Ele é uma graça! Com sua sabedoria de mãe e mestra, a Igreja nos ajuda e, neste ano, a CNBB aprovou um ano voltado para a reflexão das vocações em todo o Brasil. Assim, da Festa de Cristo Rei de 2022 até 2023, na mesma Festa, muito se falará, muito se promoverá e muito se rezará pelas Vocações.

Teremos um ano de evangelização intensa e o convite vem para todos nós! É tempo de despertar, porque a necessidade de fortalecermos a cultura vocacional na Igreja se faz urgente. Seja qual for a vocação: Matrimônio, Vida consagrada, Sacerdócio, ou leigos atuantes; a missão da Igreja precisa de todos para fazer aquilo que Cristo mandou: com os corações ardentes, cheios de amor, de confiança, colocar os pés a caminho e anunciá-Lo para o mundo que sofre.

Os tempos são difíceis, mas, quando foi que os cristãos tiveram tempos fáceis? Para nós, o povo da Cruz, todo tempo é difícil, mas todo tempo é oportuno. O grande presente que recebemos de Cristo é tão precioso que não nos julgamos no direito de escondê-lo, mas reparti-lo, mostrá-lo e gritar ao mundo: olha como arde o nosso coração!

Uma verdadeira cultura vocacional já deve começar muito cedo, seja na formação de noivos, para que recebam os filhos que Deus lhes enviar

e aceitem bem suas escolhas, seja depois com as crianças, para que sintam um desejo de estar perto de Jesus e de servi-Lo. Mas é sobretudo junto aos jovens, para mostrar-lhes o quanto a sua alegria de viver é maravilhosa e quanta riqueza pode vir de uma vida dentro da comunidade eclesial. Daí, naturalmente, brotarão as vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, que são os serviços mais radicais em favor do Reino de Deus.

A vocação, então, é uma graça e também uma missão a ser assumida com alegria, com disponibilidade, com amor. Nossas comunidades são chamadas a viver esse ano com o mesmo ardor nos corações que tiveram os discípulos de Emaús, isto é: anunciar aos batizados e atraí-los em todos os momentos. Podemos falar aos jovens sobre a beleza do matrimônio cristão, sobre a ação consoladora da oração, sobre a graça em abrir o coração e receber o chamado de Deus. A Igreja necessita desse vigor missionário para estar sempre junto ao seu povo e trazer Cristo. Nas nossas paróquias, “toda pastoral é vocacional, toda formação é vocacional, toda espiritualidade é vocacional” (Papa Francisco).

Saiamos todos a anunciar, convidar, animar e divulgar. Responder “sim” ao chamado de Deus é renovar sempre a aliança com Ele, que, ao nos chamar, nos dá a liberdade de escolha. Escolhamos, pois, a vida do SIM ao Senhor!

Ana Nely Castello Branco Sanches
Paróquia São João Batista – Bataguassu/MS



A MATERNIDADE COMO VIA DE SANTIDADE

Santa Mônica, a mãe de muitas lágrimas.

À luz da Revelação cristã, a maternidade humana em Maria manifestou a grandeza da vida e seu valor sagrado. Em Maria a graça divina habitou, tornando-a mãe do Divino Mestre, Jesus. No caminhar da história, a maternidade não deixou de inspirar mulheres numa santidade profunda, marcada pelo amor de Deus. Muitas mulheres, apesar do sofrimento, encontraram na maternidade uma doação sem igual da vida, seja pelo vínculo do matrimônio ou mesmo no singelo desejo humano do feminino; ainda, as mães que deram à luz seus filhos com bravura, demonstrando tamanho amor pela vida.

Já no fim do império romano, a figura do homem obstinado pelo conhecimento – desejo de encontrar e conhecer a verdade – surge Agostinho de Hipona, na sua tenra adolescência e juventude em busca da verdade por meio do saber em escolas pagãs. Sua mãe, porém, chamada Mônica, conhecia o filho Agostinho. Já em idade de ser batizado, Mônica interferiu, pois temia sua “puerícia” (puberdade/adolescência), conforme relata o próprio santo mais tarde (Cf. *Confissões*, Livro I, §18, p. 51). Ela, sendo uma mulher cristã, sabia o valor do Batismo em vista da vida que o filho Agostinho almejava.

Com a interferência de Mônica, Agostinho vai fazendo seu itinerário na escola em Tagaste, estuda retórica e gramática, até atingir uma idade em que vai para Roma e estuda na escola de Cícero, aprofundando seu conhecimento em retórica e gramática. Nesse tempo, Agostinho entra no movi-



mento maniqueísmo, inserindo-se no governo em Milão. Até que vem ao seu encontro sua mãe, Mônica. Sua chegada provoca mal-estar no filho – há um conflito – logo, surge um colóquio de êxtase. Agostinho se converte.

Destacamos aqui a perseverança de Santa Mônica, que rezou anos a fio pela conversão de seu marido e seu filho. Sua perseverança foi compensada com a felicidade de ver todos convertidos para Deus. Sua fidelidade na oração foi tão marcante que ela rezou durante trinta anos pela conversão de Agostinho sem desanimar. E, suas orações foram ouvidas, já que seu filho tornou-se o famoso Santo Agostinho, o santo que influenciou todo o Ocidente cristão e influencia até hoje. Quando escreveu sobre sua mãe, entre outras coisas, ele disse: “ela foi o meu alicerce espiritual, que me conduziu em direção da fé verdadeira. Minha mãe foi a intermediária entre mim e Deus”.

Diante desta bela história, nossos olhos e corações se voltam à figura materna em nossos lares. Feliz dia das mães a todas as perseverantes mulheres intercessoras de seus filhos biológicos, adotivos e espirituais! Que Santa Mônica interceda e inspire a cada uma de vocês!

Pe. Israel Francisco Pontes
Pároco da Paróquia São Pedro e São Paulo -
Nova Casa Verde/MS

ANIVERSARIANTES

01/05 – Ir. Maria Mércia Pedreira de Oliveira (Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré) – Profissão Perpétua.

02/05 – Diácono Lécio Gavinha Lopes – Nasc.

10/05 – Ir. Cristiana da Silva Santos (Irmãs Missionárias Catequistas do Sagrado Coração de Jesus) – Nasc.

12/05 – Pe. Jenish Sesaiyan, SVD – Ordenação Presbiteral.

13/05 – Pe. Edilson Bonin de Pádua – Nasc.

15/05 – Pe. Sidnei Rodrigues Ribeiro – Nasc.

18/05 – Pe. William Beck, SVD – Ordenação Presbiteral.

23/05 – Seminarista Kelven Lucas Barbaresco Siqueira – Nasc.

26/05 – Seminarista Marcelo Braga de Oliveira – Nasc.

27/05 – Diácono Ilton Tenório Albuquerque – Ordenação Diaconal.

27/05 – Ir. Dalva Nurmberg (Pequenas Irmãs da Sagrada Família) – Nasc.

28/05 – Dom Ettore Dotti, CSF – Ordenação Sacerdotal

PARÓQUIA SÃO VICENTE DE PAULO E PARÓQUIA SÃO JOSÉ: AS MAIS NOVAS PARÓQUIAS DA NOSSA DIOCESE

“Casas onde as portas estejam sempre abertas, e de modo algum escritórios” (Papa Francisco)

Em 63 anos de município, 51 anos da existência da Paróquia Imaculado Coração de Maria e em torno dos 12 anos de elevação da Matriz a Santuário, 2023 já é um ano marcante para os paroquianos nova-andradinenses e significativo para a nossa Igreja Diocesana de Naviraí. Isso porque, foram criadas as duas mais novas paróquias diocesanas: a Paróquia São Vicente de Paulo e a Paróquia São José.

As origens da comunidade da Capela São Vicente de Paulo remontam à década de 1970, enquanto que, da Capela São José, à década de 1980. De lá para cá, outras comunidades e capelas foram surgindo, juntamente com as pastorais, movimentos e serviços, devido ao grande crescimento de Nova Andradina. Sentiu-se a necessidade de uma reestruturação que visasse uma cura pastoral melhor: mais padres, com uma porção menor do povo de Deus, para servi-lo melhor. Foi cogitada a criação de outra paróquia para isso. Mas, somente neste ano, foi possível a criação, não de uma, mas de duas novas paróquias, graças à chegada dos padres redentoristas, que assumiram a Paróquia Santuário Imaculado Coração de Maria.

Assim, Sua Exa. Revma. Dom Ettore Dotti, csf, no dia 18 de fevereiro de 2023, criou a Paróquia São José, dando posse ao seu primeiro pároco, Revmo. Pe. Renato Nascimento Batista. E, no dia 19 de fevereiro de 2023, foi a vez de criar a Paróquia São Vicente de Paulo e dar posse ao seu primeiro pároco, Revmo. Pe. Paulo Santos da Silva.

A nascente Paróquia São Vicente de Paulo é composta pela Matriz São Vicente de Paulo, pela Capela Nossa Senhora de Lurdes e pela comunidade itinerante do Jardim Monte Carlo, bem como pelas rurais: Nossa Senhora Aparecida (na Fazenda Viscaia), Santa Olga (no Assentamento Santa Olga), Santo Antônio (no Umbaracá) e São Sebastião (no Senoi).

A nova Paróquia São José é composta pela Matriz São José, pela Capela Nossa Senhora Aparecida e pela Capela Santa Luzia, na região urbana, enquanto que, e na zona rural, abrange as comunidades Nossa Senhora Aparecida (no Batelão), Nossa Senhora Aparecida (na Fazenda Guarani), Nossa Senhora Aparecida (no Laranjal) e São Miguel Arcanjo (na Fazenda São Miguel da Catequese).

Já a Paróquia Santuário permanece com o Santuário e mais nove comunidades.

Por fim, gostaria de recordar: o que é uma paróquia? O Papa Francisco explicita: “a paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração” (EG, 28). É casa acolhedora da família de Deus! Nossos votos e orações pelas paróquias, para recém-nascidas, cada uma tendo seu próprio rosto, cumpram a sua bela e alta “vocação”. Amém!

Pe. Marcos Paulo Fernandes (vigário)
Paróquia Nossa Sra. da Imaculada Conceição – Iguatemi/MS

ORDENAÇÃO DIACONAL DO SEMINARISTA RUAN VINÍCIUS PAIXÃO

No dia 19 de março, aconteceu na Catedral Nossa Senhora de Fátima, em Naviraí, a Ordenação Diaconal do então Seminarista Ruan Vinícius Paixão. A celebração, marcada por grande emoção e pela presença numerosa dos fiéis, foi presidida, evidentemente, pelo nosso bispo Dom Ettore, que dirigiu primeiramente palavras de agradecimento aos pais do jovem Ruan e, em seguida, falou também com gratidão sobre o sentido da entrega de mais um filho ao Ministério, inicialmente diaconal, em vistas do sacerdócio. Vários padres se fizeram presentes, assim como amigos e familiares do ordenando.



Após ordenado e devidamente paramentado para o exercício do diaconato transitório, o Diácono Ruan manifestou seus agradecimentos, primeiramente a Dom Ettore e, em seguida, aos formadores de todas as etapas pelas quais passou, aos amigos e à família. O padre Juan Diego Giraldo, PSS, reitor do Seminário Maior Maria Mãe da Igreja, de Campo Grande, proferiu belas palavras que convidavam mais jovens a também se entregarem totalmente a Deus por meio do sacerdócio: “A Igreja precisa de vocês, jovens, para anunciarem que o Amor está vivo; que o Amor é Cristo Jesus!”, disse o reitor.

A Santa Missa de Ordenação foi concluída com o anúncio feito por Dom Ettore de que a Ordenação Presbiteral do Diácono Ruan acontecerá no dia 02 de setembro de 2023, em Novo Horizonte do Sul, cidade natal do jovem; até lá, ele permanecerá na paróquia Catedral. Rezemos pelo caminho e vocação do Diácono Ruan Vinícius Paixão!

